



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 28 – Abril 2020

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Este ano temos o grande desafio de viver a Semana Santa, centro da nossa fé de Cristãos, em condições muito diferentes das habituais.

Devido ao atual estado de urgência sanitária nacional e internacional não poderemos participar nas celebrações litúrgicas da Semana Santa na Igreja Matriz da nossa Paróquia. Tentemos, a partir de nossas casas e em família, assistir às celebrações através da Televisão.

Que esta Páscoa seja um renascimento, uma passagem. Que seja uma mudança e transformação.

Que comece agora um novo caminho, cheio de luz e de fortalecimento. Com a esperança renovada, lembrem-nos que o amor incondicional existe e que tudo vencerá!

Votos de Feliz Páscoa!

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares



SEMANA SANTA

Tudo isto aconteceu por nós, por mim, por cada um de nós



Semana Maior, porque nela se concentra tudo o que é importante na vida, no tempo e na eternidade, onde tudo começa e tudo termina, em que o primeiro dia (o domingo) é também o último (oitavo dia), sinal distintivo dos cristãos. S. Paulo sintetiza o sentido de tudo isto quando escreve numa das suas cartas, profundamente emocionado: *Ele amou-me e entregou-se por mim*. Tudo o que se celebra na Semana Maior aconteceu por mim. Por um lado, percebemos a grandeza do pecado, porque Ele deu a vida na cruz por causa do pecado, para a remissão dos pecados; mas por outro manifesta a divina paixão de Deus pela humanidade, pelo homem, por cada ser humano em particular, porque cada um pode e deve fazer suas as palavras de S. Paulo, e assim o valor de cada homem mede-se a partir do sangue de Cristo, porque foi por cada um que Ele derramou o seu sangue. Lembra-te, ó homem da tua dignidade e procura viver de acordo com ela, correspondendo ao amor de Deus por ti, pois que o que celebra nesta Semana Santa, nesta Semana Maior, aconteceu e continua a acontecer, na Igreja e nos sacramentos, por ti, mesmo por aqueles que não acreditam.





Domingo de Ramos

05.04.2020

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projetos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo" a figura de Jesus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus - esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Neste domingo fazemos em nossas casas um ramo com verdura do nosso jardim e assistindo através da televisão à celebração preparemos o início da Semana Santa.



Quinta-feira Santa

09.04.2020

A liturgia da Quinta-feira Santa é um convite a aprofundar concretamente o mistério da Paixão de Cristo, já que quem deseja segui-lo deve sentar-se à sua mesa e, com o máximo recolhimento, ser espectador de tudo o que aconteceu na noite em que iam entregá-lo.

E por outro lado, o mesmo Senhor Jesus nos dá um testemunho idóneo da vocação ao serviço do mundo e da Igreja quando decide lavar os pés dos seus discípulos.

Na quinta-feira santa, na celebração da Ceia do Senhor, Jesus interpreta o sentido da sua vida e da sua morte, como Corpo entregue e sangue derramado, donde surgem dois grandes sacramentos que serão um o memorial e o outro o serviço deste memorial, a Eucaristia e a Ordem: Estes dois sacramentos constituem a síntese de todos os dons que Deus jamais podia fazer ao homem, porque são o sinal do amor como entrega e como serviço até ao fim. Depois à noite, na vigília de oração, a Igreja contempla a agonia de Jesus no jardim das oliveiras e a prisão, com o sinal tremendo do beijo de Judas. O que se celebra na quinta-feira santa é o que há de mais profundo na existência humana...

Na Quinta-feira Santa somos desafiados a lembrar a Ceia do Senhor quando estivermos a jantar em família. Façamos uma breve oração de agradecimento antes de iniciarmos a refeição, lembrando tudo o que Jesus nos ofereceu com o seu sacrifício.



Sexta-feira Santa

10.04.2020

A tarde de Sexta-feira Santa apresenta o drama incomensurável da morte de Cristo no Calvário. A cruz, erguida sobre o mundo, segue de pé como sinal de salvação e esperança. Com a Paixão de Jesus, segundo o Evangelho de João, contemplamos o mistério do Crucificado, com o coração do discípulo Amado, da Mãe, do soldado que o transpassou no lado. Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da santa cruz.

A Sexta-feira Santa, ou Sexta-feira da Paixão, é aquela que recorda a crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Após ter sido preso, julgado e açoitado, colocaram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos e foi levado a Pilatos. Tendo sido condenado, carregou a sua Cruz até ao monte Calvário. Ao meio-dia foi crucificado, entre dois ladrões. Às 3 horas da tarde, Jesus morreu. O seu corpo foi depois retirado da cruz e colocado num sepulcro cavado na rocha, que pertencia a José de Arimateia.

Neste dia, pare um pouco nos afazeres da sua vida, tire alguns minutos do seu dia para refletir sobre o significado da Páscoa para si. Quantas vezes já se sacrificou pelo bem de alguém amado? Quantas vezes deu, quando pensava que não conseguia dar mais? Quantas vezes o seu amor foi posto à prova, que cruces carrega na sua vida? Entregue a Nosso Senhor Jesus Cristo os seus martírios, as suas dores. Ele morreu para que fôssemos libertados do pecado original. E ensinou-nos que o AMOR é a única salvação que existe.



Sábado Santo

11.04.2020

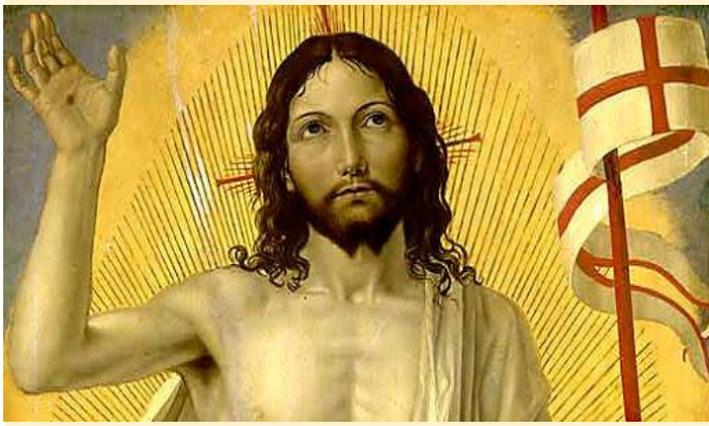
O Sábado Santo é da semana santa e do tríduo pascal o dia talvez menos meditado. Nesse dia a Igreja está em silêncio junto ao túmulo de Jesus meditando, contemplando o mistério do que aconteceu à alma de Jesus, ao Verbo incarnado durante o tempo, que está já para além do tempo, entre a morte e a ressurreição.

O Sábado Santo não é um dia vazio, em que “nada acontece”. Nem uma duplicação da Sexta-feira Santa. A grande lição é esta: Cristo está no sepulcro, desceu à mansão dos mortos, ao mais profundo que pode ir uma pessoa. O próprio Jesus está calado. Ele, que é Verbo, a Palavra, está calado.

Durante o Sábado Santo, a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando a Sua Paixão e Morte, a Sua descida à mansão dos mortos, esperando, na oração e no jejum, a Sua Ressurreição. Todos os elementos especiais da Vigília Pascal querem ressaltar o conteúdo fundamental da noite: a Páscoa do Senhor, a Sua passagem da morte para a vida.

Esta celebração é uma vigília em honra do Senhor, de maneira que os fiéis, seguindo a exortação do Evangelho (cf. Lc 12,35-36), tenham acesas as lâmpadas, como os que aguardam o seu senhor chegar, para que, os encontre em vigília e os convide a sentar à sua mesa.

Neste Sábado Santo façamos algum recolhimento interior meditando em tudo aquilo que Jesus nos oferece com a sua morte e Ressurreição. Acendamos à noite uma vela em nossa casa – Símbolo da Luz que é Cristo Ressuscitado.



Domingo de Páscoa

12.04.2020

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

Neste Domingo de Páscoa, vamos aproveitar para dar graças pela vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, do perdão sobre o pecado... Tentemos estar em família através do telefone ou das redes sociais para manifestarmos a nossa alegria pela Ressurreição de Jesus Cristo.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Nesta época em que somos privados de celebrar a Eucaristia em comunidade o Papa Francisco convida-nos a fazer a Comunhão Espiritual. Ele recomenda a seguinte oração:

Meu Jesus, eu creio que estais presente no Santíssimo Sacramento.

Amo-vos sobre todas as coisas, e a minha alma suspira por Vós.

Mas, como não posso receber-Vos agora no Santíssimo Sacramento, vinde, ao menos espiritualmente, ao meu coração.

Abraço-me convosco como se já estivésseis comigo: uno-me Convosco inteiramente.

Ah! Não permitais que torne a separar-me de Vós!

Ámen.



Rezemos por todos os doentes vítimas desta Pandemia e pelas suas famílias. Rezemos por todos os profissionais e voluntários que se encontram na luta contra este flagelo. Rezemos também por todas as pessoas que morreram sem o conforto das suas famílias. Que Deus os receba com misericórdia.